

MENSAL 22

# CASA

10<sup>o</sup>  
ANIVERSÁRIO

## CLAUDIA

a  
Dezem  
ANO  
Nº  
650

**60 m<sup>2</sup>  
em Cascais,  
uma casa com jardim  
à espera de festa**

**Antes & Depois  
um T3 em Lisboa**

**Remodelação  
oriental  
e ocidental  
num T3  
no Porto**

**Recuperação  
uma casa rural  
no Douro**

**A MAGIA DO NATAL**  
decoração mesas ceias presentes árvores presépios



00131  
[Barcode]

# Painel

ARTESANATO

## OFÍCIOS AMADURECIDOS PELA TRADIÇÃO



Arte da Terra foi criada por Filomena Frade e António Ramos há cerca de três anos. Um espaço amplo que privilegia o artesanato que chama a atenção pela beleza dos muitos artigos que convidam ao toque.

São lenços dos namorados de Vila Verde, linhos caseiros tecidos em tear manual, bainhas abertas e bôrdados manuais, vestuário de linho e burel desenhado por estilistas, cerâmica rural e urbana executada na roda manual, móveis artesanais pintados ou encerados, ferros forjados, bonecas de Martinlongo e dos Açores, eis alguns exemplos das Artes e Ofícios tradicionais expostos no espaço, agora renovado, da Arte da Terra.

A loja, criada há cerca de três anos por Filomena Frade e António Ramos, experimenta hoje um momento de expansão, revelando ao público todo o potencial desta iniciativa que vive do puro gosto pelo artesanato.

O espaço dedicado à roupa é



amplo, chamando a atenção de quem entra pela beleza e simplicidade das formas expostas e dos materiais utilizados. As cores, discretas e suaves, geralmente em tons de terra, convidam também ao toque. Para além das roupas de lã, linho e burel, executadas artesanalmente pelas Capuchinhas – um grupo de mulheres da Serra de Montemuro – e segundo desenhos de estilistas vários, como Helena Cardoso ou Paula Caria, há ainda malas, chapéus e sapatos de linhas depuradas.

Os “lenços dos namorados” merecem grande destaque, como se constata pelo painel de azulejos exposto logo à entrada. A Arte da Terra nutre um carinho muito especial por estas peças românticas de artesanato e não perde a

oportunidade de contar a sua história, divulgando assim a de todos. Estes “lenços dos namorados” ou “lenços de pedido”, oriundos de Vila Verde, eram bordados em linho fino e algodão pelas “moças casadoiras” do campo, que aí inscreviam – sobretudo em ponto cruz, ponto pé-de-flor ou cadeia – os versos que dedicavam ao seu “namorado” ou “conversado”. O rapaz usava-o por cima do casaco domingueiro, na aba do chapéu ou na ponta do pau que era costume trazer consigo.

Estes lenços de quadras simples, onde o tema do amor era ▶

# Painel

## ARTESANATO



Os "lenços dos namorados", um dos artigos emblemáticos desta loja, merecem um destaque muito especial, representando o tema do amor através de expressões várias.



representado por símbolos e expressões várias, foram hoje recuperados pela Aliança Artesanal, contando com a divulgação e o apoio da Câmara Municipal de Vila Verde.

Para além dos referidos lenços, a Arte da Terra possui ainda uma vasta selecção de bordados manuais portugueses – tibaldinho, bainhas abertas, crivo, etc. – utilizados na confecção de toalhas de mesa, mãos e todo o tipo de acessórios afins.

Estes bordados, tal como os tapetes de lã, podem ser directamente encomendados à loja para qualquer efeito desejado. Assim se fazem cortinados, roupas de cama e outros artigos para casa – sempre na justa medida.

A cerâmica alentejana tradicional assume também um espaço privilegiado. Filomena, natural de Beja, conta: "Temos optado por manter o contacto com um oleiro do Redondo que se mantém fiel à tradição. Todas as peças são desenhadas e pintadas à mão e reflectem bem o estado de espírito de quem as faz, visível nos desenhos e nas cores."



Para além dos referidos lenços, outros artigos podem ser aqui encontrados com igual sucesso. É o caso de todo o tipo de bordado português, a cerâmica alentejana tradicional e as cadeiras de Barrancos, entre outros.



Há também lugar para a cerâmica de grés e Raku, proveniente do Atelier Magma, e para os novos trabalhos de João Gomes e Maria Helena Lourenço. De Barrancos vêm as cadeiras pequenas com costas de aloandro e assento de buinho. Da aldeia de Martinlongo, no Algarve, as bonequinhas de sisal, que Filomena vai identificando, apontando, com ternura, as réplicas das pessoas retratadas: "Cá está a Ti Josefa, a Ti Hermínia, a Ti Rosa e a Ti Lurdes..." – uma colecção de trinta mulheres representadas no desempenho das várias tarefas do campo, desde a preparação do pão e do linho à lavoura.

Texto de Maria do Carmo Martins  
Fotografia de José Miguel Figueiredo

ARTE DA TERRA  
Av. Bento Gonçalves, 37A  
(à direita no sentido centro-sul Almada)  
2800 Almada  
Tel. 01-274.59.75